

biohoje

nº12 12/08/2014



JORNAL MURAL DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | CONTATO: ASPEC.BIO@UFPR.BR | (41) 3361 1549

Expediente

O JORNAL MURAL "BIOHOJE" É UM VEÍCULO MENSAL DE COMUNICAÇÃO INTERNA DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR

DIREÇÃO DO SETOR
PROF. DR. LUIZ CLÁUDIO FERNANDES

VICE-DIREÇÃO DO SETOR
PROF. DR. FERNANDO MARINHO MEZZADRI

PRODUÇÃO
ASSESSORIA A PROJETOS EDUCACIONAIS
E DE COMUNICAÇÃO – ASPEC

COORDENAÇÃO
FRANCINE ROCHA

REDAÇÃO, EDIÇÃO, REVISÃO
JOÃO CUBAS
MARCELA CASSOU
BRUNA DIAS

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
CAMILA CIBELE DE ALMEIDA

APOIO ADMINISTRATIVO
EVALDO AMARAL

Curso de Biomedicina obtém ... RECONHECIMENTO DO MEC

O Curso de Biomedicina teve o seu reconhecimento obtido junto ao Ministério da Educação, por meio de Portaria publicada no Diário Oficial da União no último dia 28 de julho.

por BRUNA DIAS e JOÃO CUBAS



Diogo Ducatti, Djanira Veronez, Vanessa Lucas e Katya Naliwaiko comemoram o resultado da avaliação. Foto ASPEC

O reconhecimento foi precedido de uma extensa avaliação, que envolveu, entre outros aspectos, corpo docente, acervo da biblioteca, equipamentos e laboratórios para aulas práticas e inserção dos alunos no mercado de trabalho. "Um dos retornos que tivemos das empresas é que a qualidade do conhecimento dos nossos alunos é muito sólida", diz o ex-vice-coordenador do curso, Prof. Diogo Ducatti.

Uma outra prova do sucesso do curso é a procura no vestibular. A Biomedicina, desde a sua criação, em 2010, é um dos quatro cursos mais procurados pelos estudantes. De acordo com os professores entrevistados, o apoio da Direção do Setor de Ciências Biológicas e o trabalho da Secretária do Curso, a servidora Vanessa Lucas, também são destaques no processo de avaliação.

Numa escala que vai até cinco, o curso obteve nota quatro. "Por ser um curso novo, o conceito quatro mostra a nossa realidade e nos motiva para uma melhor formação nas próximas turmas", relata a Profª Djanira Veronez, ex-coordenadora do curso, que acompanhou o processo de reconhecimento desde o início, no ano passado.

O resultado positivo era aguardado com grande expectativa e retrata o esforço da de todos os envolvidos: docentes, técnicos e alunos. De acordo com a Profª Katya, "a criação do curso passou por momentos muito difíceis e a aprovação nos dá um sabor ainda melhor por sabermos que estamos na direção certa, à frente de um curso que tem potencial enorme de crescimento".

Um dos desafios apontados pela avaliação é o aprimoramento da área de análises clínicas no currículo atual. "Esta é a nossa maior meta, permitir aos alunos uma formação cada vez mais completa", comenta a atual Coordenadora do Curso, Profª Katya Naliwaiko.



Alunas da primeira turma formada em Biomedicina (de início da turma, junto às professoras Katya Naliwaiko e Debora do Rocio Kisiowicz, atuais coordenadora e vice do curso). Foto ASPEC

VOCÊ CONHECE O CBCE?

por MARCELA CASSOU

O QUE FAZ?

Nos primeiros anos, os estudos realizados no CBCE eram mais voltados para a área de Ciências Biológicas, porém, com o fortalecimento do Colégio, as Ciências Sociais e Humanidades começaram a ser contempladas. De acordo com a presidente do CBCE, Profa Simone Rechia, do Departamento de Educação Física, a fundação do CBCE representou um salto qualitativo dessa área de conhecimento, pois os estudantes e professores passaram a produzir mais pesquisas e estudos. "Em determinados momentos históricos, ora o colégio foi liderado por pesquisadores voltados para o campo da biologia ora por professores voltados para as áreas sociais e humanidades. No entanto, hoje discutimos todas as áreas em igualdade".

QUEM PODE PARTICIPAR?

O CBCE não é centrado apenas nos professores universitários. Todos aqueles que trabalham com Educação Física (professores de colégios públicos e privados, profissionais e estudantes) podem participar do Congresso Nacional feito pelo CBCE, conhecido como CONBRACE. Este evento tem o intuito de ampliar a integração entre os profissionais da área e a dar maior visibilidade aos trabalhos que estão sendo produzidos.

SUL COMBRACE:

No ano que não é a realizado o CONBRACE, o CBCE incentiva a produção os encontros regionais, como é o caso de 2014. Esse ano, para o sul do país (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) acontecerá o SUL COMBRACE que será realizado na sede da UFPR Litoral, em Matinhos, durante o mês de setembro.

O Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte foi criado em 1978, por professores da pós-graduação de Educação Física da USP. A implantação do CBCE foi de extrema importância para a área de Educação Física, pois até então esse campo da ciência era visto apenas como técnica do desenvolvimento das habilidades motoras, com pouco espaço como prática pedagógica e valorização dos estudos científicos.

DESAFIOS:

Para Simone Rechia a maior dificuldade encontrada hoje pelo CBCE é que muitos grupos se tornaram muito isolados e os campos de pesquisa estão muito separados. "O colégio vive uma fragmentação das áreas do conhecimento, nós queremos aglutinar esses pesquisadores novamente, pois o CBCE tem voz e voto em instituições que fazem a diferença no Brasil, como nos Ministérios do Esporte e da Educação", conta.

Saiba mais:

O VII Congresso Sulbrasiliano de Ciências do Esporte acontece no Campus Litoral da UFPR, em Matinhos, entre 25 e 27 de setembro. Para se associar ou ter mais informações sobre o CBCE e o CONBRACE basta acessar o site: <http://www.cbce.org.br/>.

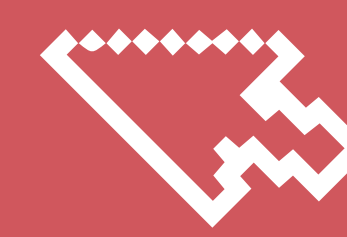
Você pode também visitar a sede do CBCE, que fica no Departamento de Educação Física da UFPR (Rua Coração de Maria, 92 - Jardim Botânico).



Profª Simone Rechia (centada, à direita), com a equipe do CBCE na sede da Instituição. Foto ASPEC



PLATAFORMAS INTERATIVAS OFERECEM COMPLEMENTO AO APRENDIZADO EM SALA DE AULA



por JOÃO CUBAS

O Setor de Ciências Biológicas fez a assinatura do conteúdo de dois importantes sites que facilitam o aprofundamento dos estudos realizados em aulas presenciais: JoVE e HS Talks.

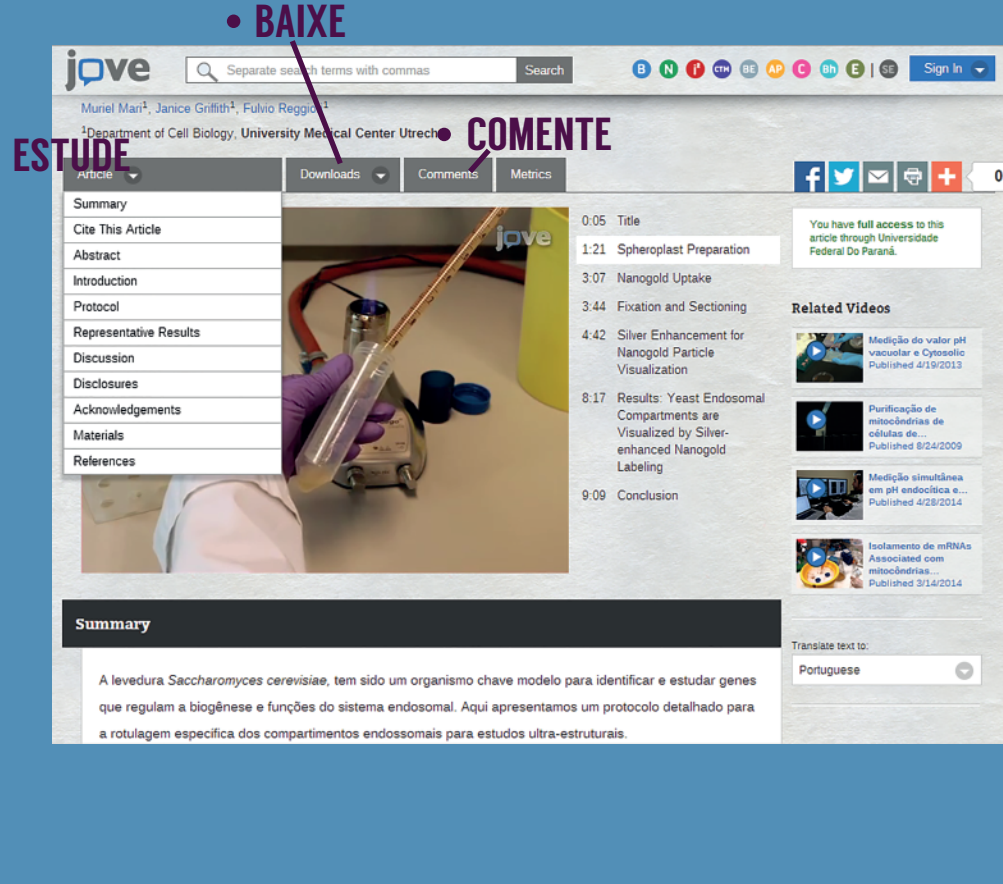
De acordo com o Prof. Luiz Claudio Fernandes, Diretor do Setor de Ciências Biológicas, tratam-se de plataformas eficientes e sofisticadas, que promovem a interação com as referências mundiais nos assuntos estudados. "Para o futuro, há a ideia de se criar um espaço no Setor onde os alunos e docentes possam interagir com essas novas tecnologias com ferramentas de ponta", revela.

A seguir, conheça um pouco mais da JoVE e da HS Talks.

JOURNAL OF VISUALIZED EXPERIMENTS

Fundada em 2006, o JoVE é dedicado à publicação de pesquisas científicas em um formato visual para ajudar os pesquisadores nos dois dos maiores desafios que a comunidade de pesquisa científica enfrenta hoje: pobre reprodutibilidade e naturezas do tempo e do trabalho intensivo de aprendizagem de novas técnicas experimentais.

Com a missão de aumentar a produtividade da pesquisa científica, esta plataforma disponibiliza vídeos acompanhados de material explicativo, dos quais se pode fazer download e impressão. "Trata-se de material de alta qualidade, interessante e que facilita as pesquisas científicas, oferecendo novas possibilidades", relata Luiz Claudio.



HSTALKS

A Henry Stewart Talks publica palestras online realizadas pelos principais especialistas mundiais, incluindo prêmios Nobel. O conteúdo das mesmas é avançado e os seus formatos atraentes. São cobertas áreas como biomedicina, ciências biológicas, entre outras.

Com a assinatura do Setor de Ciências Biológicas, a UFPR se torna a quarta instituição do Brasil a usar o HSTalks, depois de Unicamp, FIOCRUZ e USP.

As palestras do HSTalks estão separadas por áreas e subáreas, do geral para o específico. Por exemplo, quando se vai até a seção sobre Câncer, aparece uma lista com os vários tipos desta doença, com palestras separadas e específicas sobre cada um deles. É a chamada divisão em áreas terapêuticas.

"Por limitação de tempo, muitos conteúdos não têm a profundidade adequada ao interesse do aluno. Este aprofundamento pode facilitar escolhas futuras em áreas de estudo para pós-graduação, por exemplo", relata Luiz Claudio.



Muito do material disponível já possui legenda em português. Porém, os que não têm, permitem o contato do aluno com a linguagem técnico-científica em língua inglesa.

A HsTalks permite imprimir versões que já vêm com espaço para anotações ao lado de cada slide.

Para acessar as palestras, basta acessar o site www.hstalks.com com o usuário UFPR e a palavra **biohoje**.



PERFIL: Leonor Demário

por MARCELA CASSOU e JOÃO CUBAS

Leonor Demário é formada em Educação Física pela UFPR e tem mestrado em Educação. Mesmo antes de se graduar, tornou-se servidora da UFPR em 1986 e há 24 anos trabalha no Centro de Educação Física e Desportos - CED. O que nem todos sabem, é que Leonor exerce outra atividade que é sua grande paixão: a arbitragem de campeonatos de tênis de mesa.

A paixão pela modalidade surgiu logo na infância. De origem muito humilde, Leonor é a caula de treze irmãos. "Tive uma infância muito livre: subia em árvore, nadava no rio, caçava passarinho". Criada em Santa Clara, distrito de Guarapuava, passou sua infância em uma estância hidromineral. Sua família morava lá por conta do trabalho do pai, que junto com a família administrava uma pousada que pertencia ao Governo estadual. "Muitas pessoas passavam alguns dias lá, mesmo sem energia elétrica, em virtude das propriedades medicinais da água", conta.

Leonor conta que na estância tinha uma mesa de ping pong. "Mesmo não alcançando a mesa, eu dava um jeito de brincar com meus irmãos". Com sete anos, Leonor foi para Guarapuava e logo tornou-se destaque nos jogos escolares, chegando a ser campeã estadual no tênis de mesa, ocasião em que conheceu Curitiba. Por conta dessa conquista, por volta de 1981, ela foi para o campeonato brasileiro, porém, juntamente com a equipe paranaense, não ganhou nenhum dos jogos que competiu. "Mas mesmo assim, conhecer São Paulo na época foi realizar um sonho".

Sua história com a arbitragem começou mais ou menos nessa época. A equipe de Guarapuava tinha cinco atletas e, no entanto, apenas três podiam disputar o campeonato. Para definir quem iria ao campeonato, eles faziam uma disputa interna e Leonor sempre se prontificava a contar os pontos durante o jogo.

Na época da Universidade, ela começou a arbitrar jogos de maneira extra-oficial. Em 1986, ela fez um curso de arbitragem que a habilitou como árbitra de nível nacional. Devido à sua alta performance, em apenas dois anos ela tornou-se arbitra internacional. "Somos avaliados constantemente em eventos fora do Brasil para alcançarmos este status. É muito difícil, pois além do alto nível dos árbitros na Europa, por exemplo, nós temos que arcar com os custos destas viagens", relata.

Em 1989, ela fez sua primeira viagem internacional como árbitra brasileira, para o Equador. Desde então, não parou mais: conheceu todos os continentes, participou de vários campeonatos internacionais, de duas Paralimpíadas (Atenas/2004 e Londres/2012) e de uma Olimpíada (Pequim/2008), de três Panamericanos (Mar del Plata/1995, Santo Domingo/2003 e Rio de Janeiro/2007) e dois Parapanamericanos (Rio de Janeiro/2007 e Guadalajara/2011). Seu próximo objetivo é a participação nos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

Hoje em dia, Leonor não pratica mais tênis de mesa, nem como hobby nem como profissional. Sua vida está mais focada na arbitragem e principalmente no seu trabalho aqui no SCB. "Eu agradeço a todos da UFPR que me incentivaram a continuar exercendo a arbitragem, pois sem este apoio eu não conseguiria manter a arbitragem em minha vida."

Leonor considera que a educação pode ser um fator diferencial na vida das pessoas, pois é isso que indica a análise de sua própria vida: foi sua vivência escolar que abriu as portas para conhecer novas pessoas, novas áreas de interesse e possibilitar uma caminhada que considera vitoriosa.



Leonor Demário trabalha na UFPR desde 1986. Foto ASPEC